

Boletim

Nº 1.989 - Ano 43 - 4 de setembro de 2016

UFMG, AOS 90

Com seminário sobre o futuro da universidade sul-americana e homenagens a personalidades e instituições que desempenharam papéis relevantes em sua trajetória, a UFMG comemora 90 anos de fundação nesta quinta-feira, dia 7. A seção *Opinião* reúne depoimentos de pessoas cujas histórias estão entrelaçadas com a da instituição.

Páginas 2,3,4,5,6 e 8



Uma HISTÓRIA de AFETOS

Seção reproduz depoimentos colhidos para série de vídeos da TV UFMG

A sutil mudança no nome desta seção – de *Opinião* para *Opiniões* – não é resultado de um lapso de revisão. Em vez de um artigo sobre a UFMG, que completa nove décadas de fundação nesta quinta-feira, dia 7, optamos por reproduzir visões, experiências e memórias de pessoas que, em algum momento, tiveram suas trajetórias cruzadas com a da Universidade.

Os depoimentos de professores, estudantes, servidores técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da comunidade externa que se relacionam com a Universidade foram colhidos pela equipe da TV UFMG para a série *90 anos de história*, que pode ser acompanhada no *hotsite* comemorativo (<https://www.ufmg.br/90anos/90-anos-de-historias/>).

A seguir, uma pequena amostra da série, que será finalizada no dia 6 de setembro com o depoimento da professora Magda Neves, uma das fundadoras do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (Nepem).

Imagens: TV UFMG



Eu não tenho aquela pele morena, que todo mundo espera que o indígena tenha, eu não tenho aquele cabelo pretinho, corrido. Vai ser sempre assim? O indígena só vai

ser indígena a partir do dia em que usar as vestimentas indígenas e do dia em que colocar o seu cocar? Não, as coisas não são assim. A gente quer mostrar que é indígena, mas de uma forma diferente. Isso foi algo que eu fui construindo e desconstruindo na faculdade. Eu comecei a ficar por dentro dos seminários que tinha na Escola de Enfermagem, a ficar por dentro das intervenções, dos projetos de pesquisa e extensão. Eu sempre conversei com a comunidade. “O que vocês querem que a gente leve para a UFMG?” “O que vocês acham importante para a população, para a comunidade acadêmica, conhecer mais um pouco dos Kaxixós?”. Eles falam: “Otávio, vamos levar o tema da medicina tradicional”. Ou, “dessa vez, Otávio, vamos levar os artesanatos. O pessoal vai ver que a nossa cultura ainda está viva”. “Ah, Otávio, vamos levar alguns filmes produzidos na comunidade, que as pessoas não conhecem”.

Hoje, sou visto de outra forma. A UFMG me deu muitas oportunidades, porque eu cresci dentro da Escola de Enfermagem. É hora de levar o que eu aprendi e aplicar na prática junto com eles, sem nunca afrontar a medicina tradicional. A gente precisa construir esse elo entre a Universidade e a comunidade.

Otávio Costa, estudante indígena do curso de Enfermagem



A UFMG é o lugar onde construí parte da minha realização profissional e política. Aqui, primeiro na graduação e depois como professora, minha trajetória acadêmica, profissional e política deu uma guinada. Passei a

compreender melhor os dilemas entre a produção do conhecimento e a necessidade de uma aproximação e articulação maior desse espaço com a vida fora da universidade, com os movimentos sociais, com as pessoas que lutam por direitos.

Conhecimento não se constrói só por cabeças brilhantes ou por grupos que podem ter acesso mais fácil a determinadas condições econômicas e culturais do que outros. Acho que o conhecimento se constrói coletivamente, na parceria e no trabalho conjunto.

Nilma Lino Gomes, professora da FaE



Foi na Faculdade de Letras que consegui nutrientes essenciais para a continuidade do meu sonho de um dia escrever. Eu vivi cada semestre do meu curso como se fosse o primeiro e, ao mesmo tempo, com o encanto e a intensidade de quem vive o último. Contei com o suporte do Centro de Apoio ao Deficiente Visual da Fafich, que preparava e digitalizava os materiais e me encaminhava. Aqui recebi um calor humano que me estimulou a vencer as dificuldades. A UFMG foi um espaço de conquista, um ambiente que me deu força para encontrar alternativas para suprir minha deficiência. Trouxe esperança de caminhos para persistir e aprender.

Carlito Homem de Sá, estudante da Fale (deficiente visual)



Quando começamos a montar a associação, em 1995, tínhamos apenas 20 produtores. Procuramos trazer-lhes técnicas diferentes e vimos que eles poderiam nos ensinar.

Montes Claros está no Norte de Minas, uma região basicamente agrícola, porém muito carente. A terra é boa, mas não chove. A Universidade trouxe novidades e tecnologia para a região. Até o ano passado, seria impossível afirmar que o Norte de Minas produz morango. Hoje, temos uma cultura de morango, com mudas da Patagônia. Isso foi possível graças à parceria com a UFMG, que já dura 25 anos.

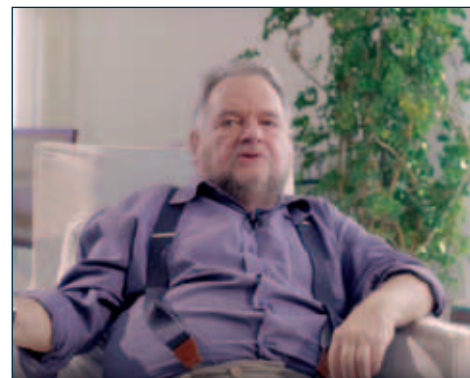
Emílson Dias Costa, integrante da Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros da região do Pentáurea, em Montes Claros (área de influência do ICA)



A ideia do projeto *Arquitetura na periferia* era facilitar pequenas reformas, para que a gente pudesse se sentir melhor dentro da nossa casa. Eu escolhi, por exemplo, colocar torneira no tanque. Eu tinha uma torneira que ficava a 50 centímetros do chão. Eu reboquei, fiz a estrutura com pilares, bati laje. Na maioria dos casos, são as mulheres que cuidam da casa. A casa tem que ser uma coisa que agrade a elas.

Todas as mulheres que participaram do projeto estão felizes, empolgadas, com vontade de colocar isso para frente, sabe? Tudo isso é muito gostoso – sentir que você participou de algo que pode mudar a vida de muitas pessoas, que pode melhorar a convivência das famílias.

Luciana da Cruz, gestora do projeto *Arquitetura na Periferia UFMG*



É muito bom a gente ver que as coisas se movem. Quando eu olho e penso na universidade que eu conheci e a universidade que existe agora, minha reação é de assombro. Estudei em um lugar que nominalmente era uma universidade, mas não era universidade no sentido de que não tinha cultura universitária. Eu estudei em uma escola superior, de alto nível, mas não era uma universidade. O nível de competência que a UFMG tem hoje, para quem a viu no passado, é quase inacreditável.

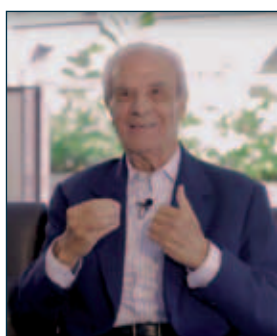
Quando fazia doutorado, eu, às vezes, sonhava com isso. Eu imaginava que levaríamos uns cem anos para criar um ambiente acadêmico, sendo otimista. Para a UFMG, a década de transformação foi 1980. Ela entrou na década de 1980 com cara de escola de ensino superior e saiu com cara de universidade.

Evando Mirra, professor emérito (Escola de Engenharia)

Na universidade, acho que eu fiz tudo que poderia fazer. Fiz os cursos de extensão de Letras (alemão e francês), estágio na imprensa universitária, fui monitora de laboratório de Relações Públicas. Então, tudo que havia na universidade, que era bom para que eu adquirisse experiência antes de ir para o mercado, eu fiz. Quando eu estava no fim do curso, chegamos a fazer uma calourada na Letras. Eram Pato Fu, Virna Lisi e Tom Zé. Esse show foi muito importante, foi o começo da banda Pato Fu, numa época em que eu estava desencanada com a música e investia na carreira de Relações Públicas. Tenho uma filha de 13 anos, e eu sempre falo quando a gente passa em frente à UFMG: Foi aqui que a mamãe estudou. E ela: Eu vou estudar aí, mamãe? Ué, depende só de você.



Fernanda Takai, ex-aluna, cantora e compositora



A UFMG é uma das universidades mais presentes em seu tempo. Está nas fronteiras sociais e políticas e traz, inclusive, os movimentos sociais para dentro de seus espaços.

A nossa universidade foi uma das primeiras a adotar a pedagogia da terra. Os movimentos dos sem-terra lutam pelo direito à terra e lutam, ainda, por direito à educação. 'Ocupar o latifúndio do saber' é o grito deles. Os sem-terra têm linguagens simbólicas muito fortes. Eles colocaram duas mulheres, camponesas, amamentando seus filhos envoltos nas bandeiras nacional e da universidade. E a própria reitora comentou: "Acho que quem idealizou essa bandeira nunca pensou que teria o papel de cobrir essas crianças, essas mães trabalhadoras do campo que lutam para entrar na universidade".

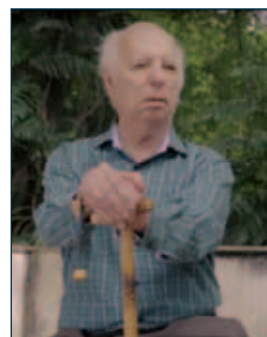
Miguel Arroyo, professor emérito (FaE)



Eu vim, em 1970, do Rio de Janeiro para fazer um serviço na cobertura da Escola de Veterinária. Terminada essa impermeabilização, fui convidado a ficar na universidade e aceitei. Eu fui fichado como supervisor geral de obras. Tudo passava na minha mão. Um parafuso que você tirasse de um depósito desses, ou dos almoxarifados de obra, tinha que ter um visto meu. Então eu participei da construção de todos os prédios da universidade, de 1970 para cá.

Quando eu me aposentei, a ideia era não voltar mais. Eu tinha várias propostas da iniciativa privada. Mas só consegui ficar dois dias longe da UFMG. Grande parte do que consegui, do ponto de vista intelectual, do ponto de vista trabalhista, eu devo a essa universidade.

João Dimas, servidor técnico-administrativo



Comecei a dar aula de anatomia, e veio uma estagiária trabalhar comigo num estudo sobre a glândula pineal. Chamava Conceição Ribeiro da Silva. Logo, a gente viu que

estávamos mais interessados um no outro do que na glândula pineal. Fizemos um trabalho de namoro, um trabalho de noivado, um trabalho de casamento, e estão aí os filhos, os netos e o escambal. Um dia, um aluno disse: Professor, o senhor estuda pineal há tanto tempo. O senhor fez alguma descoberta importante?. Eu: A Conceição. Ele: Ah, professor, não brinca, não. Qual a função da pineal? Eu: Reprodução.

Ângelo Machado, professor emérito (ICB)

Sobre o FUTURO

Homenagens e seminário sobre o papel da universidade pública marcam comemorações na semana do aniversário de 90 anos da UFMG

Ana Rita Araújo

Na semana em que comemora 90 anos de sua fundação – oficializada em 7 de setembro de 1927 –, a UFMG realiza programação que inclui seminário internacional com reflexões sobre o papel da universidade pública no cenário atual e homenagem a pessoas e instituições, com outorga da Medalha Reitor Mendes Pimentel. Na noite do dia 6, no auditório da Reitoria, haverá concerto de Nelson Freire, aclamado pela crítica internacional como um dos maiores pianistas do século 20. Mineiro de Boa Esperança, Freire foi agraciado pela Universidade, em dezembro passado, com o título de Doutor Honoris Causa.

De acordo com a vice-reitora Sandra Goulart Almeida, coordenadora da Comissão dos 90 anos da UFMG, a programação, iniciada em setembro do ano passado e que se estende até dezembro, busca promover reflexões, de natureza acadêmica e política, sobre o papel das universidades. “O objetivo é pensar o lugar da universidade na sociedade”, afirma.

Uma das instituições homenageadas com a Medalha Mendes Pimentel será a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), rede da qual a UFMG é uma das fundadoras. A entidade foi criada em agosto de 1991 para dar resposta aos desafios que se impõem à vida universitária e contribuir para a formação de recursos humanos de alto nível. A programação dos 90 anos inclui a 72ª reunião do Conselho de Reitores da

AUGM e reunião de comissão que discutirá a pauta da Conferência Regional de Educação Superior para América Latina e Caribe (CRES), que será realizada em 2018, em Córdoba (Argentina).

Identidade

Criada em 1621, a Universidade de Córdoba, uma das mais antigas das Américas, foi palco, em 1918, de manifesto do movimento estudantil em defesa da construção de uma universidade que considerasse as especificidades da América Latina. O centenário do Manifesto de Córdoba será lembrado no ano que vem, na terceira edição do CRES, evento realizado pela primeira vez em Cuba, em 1996.

Em 2008, em Cartagena de Índias (Colômbia), por convocatória do Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (Iesalc), da Unesco, a Conferência teve como foco a análise da realidade local e a discussão de mudanças estratégicas na educação superior da Região, ajustando-a aos desafios do compromisso social, da pesquisa estratégica, da educação universal e da integração regional. Participaram do evento a comunidade educativa e representação oficial de governos de 34 países da América Latina e Caribe, além de convidados de outros continentes.

A pauta do CRES 2018 será objeto de reunião de comissão nesta segunda, 4, na UFMG. De acordo com o reitor Jaime Ramírez, que integra a comissão, na edição de 2018 serão discutidos também os esforços das instituições para fortalecer os sistemas de ensino superior na região e metas de desenvolvimento sustentável até 2030. “É fundamental a contribuição das instituições de ensino superior na reflexão de temas de interesse da sociedade contemporânea”, observa o reitor

Do encontro também participarão o reitor Roberto Leher, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e reitores de universidades do Uruguai, da Argentina, do Paraguai, do Chile e da Bolívia.

Nova ordem global

Temas como financiamento da educação superior, cooperação e desenvolvimento regional, ensino público e desenvolvimento humano, social e econômico serão abordados nesta terça-feira, 5, no campus Pampulha, no 7º *Seminário Internacional Universidade, Sociedade, Estado*. Aberto ao

público, o evento promovido pela UFMG, em parceria com a AUGM, será realizado das 9h às 18h30, no Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas (CAD 2).

A conferência de abertura, com o tema *Mudanças na ordem global e o papel das universidades públicas da América Latina*, será ministrada pelo professor emérito da UFMG Clélio Campolina, reitor na gestão 2010-2014. Ao longo do dia, mesas-redondas reunirão especialistas brasileiros e estrangeiros. Ao final do encontro, os moderadores das diversas mesas apresentarão relatos das diversas participações.

Participam do comitê organizador do seminário o reitor da UFMG Jaime Ramírez, a vice-reitora Sandra Goulart Almeida, o diretor de Relações Internacionais, Fábio Alves, que é delegado assessor da UFMG na AUGM, Waldo Albarracín Sánchez, presidente da AUGM, Gerónimo Laviosa González, vice-presidente, e Alvaro Maglia, secretário executivo da entidade.

Bem universal

No contexto das comemorações de fundação da UFMG, será realizada no campus Pampulha, neste dia 6, a reunião semestral do Conselho de Reitores da AUGM. É marca da entidade a defesa do ensino superior como bem público social, direito humano e universal, “cujo financiamento é responsabilidade dos governos”. Para a AUGM, a educação superior não é objeto mercantil, não podendo, pois, ser incluída nos acordos de livre comércio.

Em declaração publicada ao fim da 71ª reunião do Conselho de Reitores, em abril deste ano, na Universidade Nacional de La Plata (Argentina), a AUGM afirma que o legado do movimento de reforma de 1918 representa uma bandeira atual para as universidades latino-americanas: autonomia, gratuidade, acesso universal, liberdade acadêmica, compromisso com processos de formação ampla de alunos e sua relação com os problemas nacionais, tornando a universidade um dos pilares das nações democráticas. “Essas conquistas que sustentaram a ideologia latino-americana de faculdade estão em discussão constante”, enfatiza o documento.

O Conselho de Reitores é formado pelos dirigentes das 33 universidades da América do Sul que compõem a AUGM (<http://grupo-montevideo.org/sitio/consejo-de-rectores/>).



Nelson Freire: Doutor Honoris Causa

LIBÉLULAS, POESIA, CIDADANIA...

Duas entidades, professor emérito e família de poetas serão agraciados com a Medalha Reitor Mendes Pimentel

Instituída por ocasião das comemorações de 80 anos da UFMG, em 2007, pelo então reitor Ronaldo Tadêu Pena, a Medalha Reitor Mendes Pimentel faz menção ao primeiro dirigente da Universidade e distingue personalidades e instituições que se destacam por contribuições relevantes à UFMG em termos administrativos e acadêmicos.

Neste ano, será atribuída a duas entidades – Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) e Curso Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial (Cipmoi) –, ao professor emérito Angelo Machado, à família dos poetas Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo, pela doação do acervo do casal à Universidade, e aos professores Cid Velloso e Roseni de Sena, ambos como homenagem póstuma.

A cerimônia será realizada nesta quarta-feira, 6, a partir das 18h, no auditório da Reitoria. Em seguida, haverá concerto com o pianista Nelson Freire.

AUMG

A Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) é uma rede de instituições públicas e autônomas de seis países – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Elas compartilham vocações, caráter público, semelhanças em estruturas acadêmicas e a equivalência dos níveis de seus serviços, o que as coloca em condições de desenvolver atividades de cooperação.

A rede se consolidou ao construir um espaço acadêmico comum ampliado, que oferece condições para a integração regional e a cooperação horizontal na América Latina, com base no compartilhamento de pessoal acadêmico de alta qualificação, recursos materiais, equipamentos e instalações como laboratórios e bibliotecas.

Cipmoi

Mais antigo programa de extensão da Universidade, o Curso Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial (Cipmoi) capacita trabalhadores para atuar na área da construção civil, soldagem e eletricidade de baixa tensão.

Desde 1957, qualifica para o mercado de trabalho, contribuindo para a promoção do desenvolvimento e da cidadania. Ao longo de 60 anos, formou milhares de profissionais e proporcionou ambiente de aprendizado acadêmico para alunos de graduação e de pós-graduação, sob orientação de docentes da Escola de Engenharia.

Ação conjunta da Diretoria e do Diretório Acadêmico da Escola



Fotos: Foca Lisboa/UFMG

de Engenharia, o Programa trabalha em parceria com a Pró-reitoria de Extensão, a Fundação Cristiano Otoni e a siderúrgica ArcelorMittal.

Angelo Machado

O professor emérito da UFMG tem vasta contribuição nos campos da neurobiologia e na taxonomia de libélulas e é reconhecido por seu trabalho como conservacionista e pela autoria de obras literárias. Recebeu o Prêmio Jabuti em 1993. Colaborou com a criação e manutenção das revistas *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje das Crianças*, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), entidade da qual participa há 65 anos, tendo sido secretário regional e integrante do conselho por quatro períodos.

Em 2015, doou oficialmente à UFMG sua coleção de libélulas, reunidas ao longo de seis décadas. O acervo é constituído de 35.250 exemplares de 1.052 espécies.

Família de Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo

O casal de poetas Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo eram donos de vasta biblioteca e acervo de documentos como cartas, fotos e recortes de jornais, além de originais de suas próprias obras, que foram doados pela família à UFMG. *[Leia mais na página 8]*

Filha de família de origem pernambucana, Laís nasceu em Campo Belo, Minas Gerais, em 1928. Formou-se, por volta de 1950, bacharel em Línguas Neolatinas pela Faculdade de Filosofia da UFMG. Em 1951, publicou *Caderno de Poesia*, sua primeira obra. Tornou-se nacionalmente conhecida também em razão de sua longa atuação como cronista em veículos como a revista *O Cruzeiro*, do Rio de Janeiro, e os jornais *O Estado de São Paulo* e *Estado de Minas*. Além disso, colaborou na fundação do *Suplemento Literário de Minas Gerais*.

Nascido em 1928, em Belo Horizonte, o poeta e ensaísta Affonso Ávila se tornou especialista em barroco. Protagonista de importantes movimentos literários, Affonso fundou algumas publicações que se tornariam referência na cena literária brasileira do século 20. Ao longo da vida, publicou mais de vinte livros de poemas. Foi também colunista *d'O Estado de São Paulo* e um dos fundadores do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG).

Cid Velloso

Reitor da UFMG na gestão 1986-1990, Cid Velloso *[foto]* morreu aos 79 anos, em setembro de 2016. Mineiro de Piumhi, graduou-se em 1961 na Faculdade de Medicina da UFMG, da qual também se tornaria professor. Especializou-se em cardiologia e tornou-se membro da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Em 2009, recebeu o título de professor emérito.

Ocupou os cargos de vice-diretor e diretor da Faculdade de Medicina, de vice-presidente da Associação Brasileira de Educação Médica e de presidente da Associação Médica de Minas Gerais. É um dos fundadores da Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (Casu), plano de saúde criado em 1993 para atendimento à comunidade da UFMG. Como assessor da Secretaria de Saúde de Minas Gerais, em 1995-1996, implantou o Programa de Saúde da Família.

(continua na página 6)

Roseni de Sena

A professora emérita Roseni Rosângela de Sena [foto] foi diretora da Escola de Enfermagem da UFMG na gestão 1998-2002. Morreu em setembro de 2016, em Belo Horizonte, aos 65 anos. Graduada em Enfermagem e mestre em Epidemiologia pela UFMG, foi chefe do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública e coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (Nupepe).

Recebeu diversos prêmios acadêmicos. Coordenou serviços técnicos especializados na Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, e, por 25 anos, foi consultora da Fundação Kellogg na área de projetos de desenvolvimento social. De 2009 a 2015, foi diretora de Inclusão e Cidadania do Centro de Arte Contemporânea Inhotim.



Última edição homenageou personalidades da cultura

Em dez anos, desde sua criação, a Medalha Reitor Mendes Pimentel foi concedida em três oportunidades a 17 homenageados, entre pessoas e instituições.

Na primeira edição, foram condecorados com a Medalha o banqueiro Aloysio de Andrade Faria, as professoras Beatriz Alvarenga Álvares e Magda Becker Soares, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), por sua contribuição essencial ao desenvolvimento institucional, e Maria do Carmo de Mello Franco Nabuco, como homenagem póstuma.

Em setembro de 2009, foram condecorados o advogado Carlos Pinto Coelho Motta, o ex-ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, e representantes das famílias de Abgar Renault, Cyro dos Anjos, Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião e Oswaldo França Júnior, por suas doações ao Acervo dos Escritores Mineiros, em exposição permanente na Biblioteca Universitária da UFMG, campus Pampulha. O homenageado póstumo foi o pesquisador Marcos Luiz dos Mares Guia.

Na terceira edição de outorga da Medalha Reitor Mendes Pimentel, em 2011, foram homenageadas personalidades da área cultural que, mediante atividades de alta relevância, contribuíram para o engrandecimento da Universidade: a empresária Angela Gutierrez, a professora Ângela Vaz Leão, o Grupo Galpão e o maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca – este em homenagem póstuma.

Fotos: Foca Lisboa/UFMG



Grupo Galpão, em recente apresentação no Festival de Inverno, foi um dos agraciados com a Medalha Reitor Mendes Pimentel em 2011

APOSENTADORIA

Palestras sobre planejamento financeiro, legislação acerca da aposentadoria, oficina sobre memória e relacionamento familiar são algumas das atividades que compõem a agenda do Programa de Educação para a Aposentadoria, que está com inscrições abertas.

As 100 vagas para palestras e as 30 para o módulo vivencial são destinadas prioritariamente a servidores docentes e técnico-administrativos da UFMG que estiverem a um ano da aposentadoria compulsória.

As palestras ocorrerão de 19 de setembro a 17 de outubro. No módulo vivencial, os participantes serão divididos em dois grupos – os encontros do grupo 1 estão agendados para o período de 24 de outubro a 9 de novembro, e os do grupo 2, de 14 a 28 de novembro, ambos às terças e quintas-feiras, no Departamento de Recursos Humanos (DRH), Unidade Administrativa III.

As inscrições devem ser realizadas até sexta-feira, 8, no site da Pró-reitoria de Recursos Humanos (<http://bit.ly/2wFZsxb>).

EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL

A mesa-redonda *Potencial e o modelo de exploração do pré-sal* reunirá na UFMG, no próximo dia 15, o geólogo Guilherme Estrella, diretor de exploração e produção na Petrobras, e os professores Cláudio Scliar, aposentado do Departamento de Geologia, e Klaus Guimarães Dalgaard, do Departamento de Ciência Política.

Promovido pelo Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) da UFMG, o evento será realizado às 19h, no auditório 1 da Faculdade de Ciências Econômicas, campus Pampulha. Inscrições devem ser realizadas pela internet: <http://bit.ly/2wgN94H>.

Os especialistas discutirão o futuro e o presente da exploração das jazidas de petróleo do pré-sal brasileiro. Mais de um milhão de barris de petróleo são extraídos diariamente da camada do pré-sal.



Batalha dos Guararapes, óleo sobre tela de autor desconhecido, retrata as lutas que resultaram na expulsão dos holandeses do Brasil em meados do século 17

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

As comemorações dos 90 anos de fundação da UFMG prosseguem com novas edições do ciclo de conferências *Desafios Contemporâneos*, que tem trazido renomados pesquisadores nacionais e internacionais para promover reflexões e discussões sobre as diversas áreas do conhecimento no mundo atual.

Na sexta-feira, 15 de setembro, às 19h, a historiadora da UFMG Heloísa Murgel Starling e a antropóloga da USP Lília Moritz Schwarcz ministram a palestra *Brasil: uma biografia*, título do livro lançado por elas em 2015. O evento será realizado no auditório nobre do Centro de Atividades Didáticas de Ciências Naturais (CAD 1).

De acordo com as professoras, a palestra tratará da história do país, “feita de tantas mudanças e de tantas recorrências”, com o objetivo de “dar uma visão geral sobre esse personagem que conhecemos tanto, mas, por vezes, ‘desconhecemos’.”

MEMÓRIA E HISTÓRIA

Até o dia 24 de setembro, podem ser submetidos resumos de trabalhos para apresentação no *Encontro de pesquisa sobre memória e história da UFMG*, que será realizado na Faculdade de Educação, nos dias 16 e 17 de outubro.

O objetivo dos organizadores é mapear todas as iniciativas de pesquisa realizadas e em andamento sobre temas que compõem a história e a memória da Universidade. O evento será promovido pelo Grupo Memória e História da Formação de Professores na UFMG.

A atividade vai compor a programação da Semana do Conhecimento da UFMG, neste ano. Inscrições, programação e outras informações estão disponíveis no site do Encontro: <http://bit.ly/2vrEFZ5>.

QUEIJO ARTESANAL

O queijo, parte da cultura e da história de Minas Gerais, é tema da mais recente chamada pública divulgada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). O objetivo é financiar propostas de pesquisa que contribuam para promover a sustentabilidade e a melhoria da qualidade da cadeia do queijo artesanal.

Serão aceitas propostas de investigação relacionadas a diferentes linhas temáticas. Os pesquisadores têm até 16 de outubro para encaminhar o projeto, que será analisado pelas câmaras de assessoramento da Fundação. Ao todo, R\$1 milhão será destinado às propostas aprovadas. Mais informações podem ser obtidas na chamada, disponível em <http://bit.ly/2vErKiq>.

90 ANOS NA CÂMARA

A Câmara Municipal de Belo Horizonte realizará, no próximo dia 14, às 19h, Reunião Especial 90 anos da UFMG, por iniciativa do vereador Arnaldo Godoy. Ex-aluno de História, o vereador compara o momento atual do país ao período da ditadura, ao lembrar que a UFMG “reafirmou seu espírito humanista e de defesa do pensamento, como vanguarda na reconstrução do movimento estudantil e na garantia da luta pelas liberdades democráticas”.

Para o parlamentar, “agora, mais uma vez, a Universidade desponta na resistência contra um governo ilegítimo, que retira direitos trabalhistas, sociais e a soberania nacional e ameaça, de modo dramático, o ensino superior e as universidades federais brasileiras”. Assim, a reunião especial será realizada em memória dos que passaram pela Instituição e por “seus 90 anos de luta por um Brasil mais justo e democrático”.

O LEGADO de AFFONSO e LAÍS

Família de poetas recebe Medalha Reitor Mendes Pimentel por contribuições do casal à UFMG

Ewerton Martins Ribeiro

No próximo dia 6, quarta-feira, às 18h, a família dos poetas Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo vai receber a Medalha Reitor Mendes Pimentel, que homenageia personalidades ou instituições que trouxeram significativas contribuições à UFMG. Após o falecimento de Ávila, em 2012, a coleção deixada por ele e pela esposa, Laís, foi doado ao Acervo de Escritores Mineiros da Universidade. A cerimônia será no auditório da Reitoria.

O acervo é composto da biblioteca do casal e de documentos como cartas, fotos e recortes de jornais, assim como originais de obras dos escritores. Também foram entregues objetos, como a mesa de trabalho de Affonso Ávila, seus óculos e sua máquina de escrever, além de itens pessoais e de decoração. “Entre os livros, há muitas primeiras edições raras e autografadas pelos autores, e também cartas de escritores de Minas, de outras partes do país e do exterior”, detalha Carlos Ávila, filho responsável pela gestão do espólio do casal.

“Trata-se de uma biblioteca enorme, muito rica, uma das maiores que já recebemos”, destaca o professor Marcelino Rodrigues da Silva, vice-diretor do Acervo de Escritores Mineiros. “E o inventário de tudo está praticamente terminado. Foi a primeira vez que recebi em conjunto o acervo de dois escritores. É uma particularidade que merece atenção especial”, afirma. A UFMG recebeu o material no início de 2014, processo também facilitado por Myriam Ávila, filha do casal, que é professora da Faculdade de Letras da UFMG.

Carlos Ávila – que, a exemplo dos pais, é poeta, além de jornalista – explica os motivos de o acervo ter sido destinado à UFMG. “Meus pais sempre mantiveram laços com a UFMG. Laís, inclusive, formou-se



Affonso e Laís (sentados) e os Cristina, Paulo, Mônica, Carlos e Myriam (da esquerda para a direita)

em Letras na antiga Universidade de Minas Gerais e acabou recebendo, mais tarde, uma homenagem como aluna-destaque”, conta. Affonso, por sua vez, contou com o apoio da UFMG para a realização da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, em 1963, e para a “concretização e edição de suas pesquisas pioneiras e originais sobre o barroco mineiro”, relata o filho.

Para Carlos, uma universidade – mais especificamente, a UFMG – é o local ideal para abrigar um material desse tipo e valor. “Já conhecia o competente trabalho realizado pelo Acervo de Escritores Mineiros da Faculdade de Letras, que é da maior importância para preservação de nosso passado literário, pois possibilita a guarda adequada dos documentos e o acesso a pesquisadores”, afirma.

As obras completas de Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo foram publicadas pela Editora UFMG. O volume *Inventário 1951 | 2002*, que colige as obras de Laís, saiu em 2004, dois anos antes de sua morte. No volume, estão reunidos sete livros de poesia – inclusive *Geriátrico*, obra até então inédita. O volume *Homem ao termo - poesia reunida [1949-2005]*, com a obra de Affonso, saiu em 2008.

Protagonismo na poesia

Affonso Ávila estreou na poesia em 1953, com *O açude* e *Sonetos da descoberta*. Ao longo da vida, publicaria mais de 20 livros de poemas. Protagonista de importantes movimentos literários, fundou publicações que se tornariam referência na cena literária brasileira do século 20, como as revistas *Vocação* e *Tendência*. Entre os prêmios conquistados, destaque para dois prêmios Jabuti recebidos na categoria *Poesia*: o primeiro, em 1991, pela coletânea *O visto e o imaginado*, e o segundo, em 2007, com o volume *Cantigas do falso Alfonso el sabio*, em que entrelaça as tradições poéticas luso-medievais às mineiro-barrocas.

Quando de sua morte, em 2006, professores da UFMG manifestaram a admiração pela trajetória artístico-intelectual de Laís Corrêa de Araújo. “Será lembrada especialmente pela excelência de sua poesia”, disse Wander Melo Miranda. “Considero-a uma das poetas mais importantes do país”. Jacyntho Lins Brandão afirmou: “Laís foi uma das personalidades literárias mais importantes da segunda metade do século 20 em nosso país.” O professor também destacou sua atuação como diretora da Biblioteca Pública de Minas Gerais. “Em recente pesquisa que fiz, percebi que a mão de Laís estava lá, em vários lugares.”